

ALDO BORGES, NOVO PRESIDENTE DA ABCZ

ALDE BRANCO

www.baldebranco.com.br



11 vezes indicada
como a melhor
revista do
setor leiteiro

SÃO

r, gestão
estratégicas





COLHER DE SOPA

O término da lactação em uma vaca leiteira saudável é determinado fundamentalmente por dois fatores: reprodução e produção de leite.

Em relação à reprodução, estando a 60 dias antes do próximo parto, a vaca deverá ser secada, independentemente do volume de leite que esteja produzindo. Caso o produtor tenha receio de promover a paralisação ou queira aproveitar um pouco mais a boa produção que a matriz apresenta, comprometerá a próxima lactação.

Portanto, é necessário e desejável que a produção leiteira seja interrompida, devendo-se utilizar, como prevenção ao aparecimento do fantasma da mastite em vaca seca, a aplicação intramamária de medicação antibiótica indicada para este fim.

Chegado o momento da secagem em razão da proximidade do parto, é recomendável que o produtor promova uma quebra na rotina desta vaca. Ao final da ordenha 'saideira', a vaca deverá ser separada do grupo de matrizes lactantes ao qual pertence, permanecendo por instantes nos arredores do local da sala de ordenha. Essa alteração de rotina contribuirá para a 'quebra do leite'. Aliás, leite é o único líquido que se 'quebra'.

Terminada a ordenha da manhã e findada a lavagem do equipamento, retorne a vaca para a sala de ordenha e promova nova mungidura, refazendo todos os passos de uma ordenha normal: com a mão protegida por luvas faça o pré-dipping, o teste para detecção de mastite clínica, a secagem dos tetos, só que, em vez de ordenhá-la mecanicamente, já que: (a) o equipamento acabou de ser lavado e higienizado e (b) a produção de leite em pouco mais de uma hora após a ordenha matinal de rotina deverá ser pequena, proceda à ordenha manual.

Verificada a inexistência de sinais de mastite clínica e esgotados os quatro tetos, prepare-se para a aplicação do antibiótico recomendado. Os medicamentos indicados para a secagem abrupta de vacas leiteiras devem vir preparados e prontos para aplicação, com seringas e cânulas (sondas) individuais e lacradas.

Depois de lavar e secar as mãos calçadas com as luvas, pegue um pedaço de algodão e embeba-o em álcool. Limpe com cuidado e capricho a ponta dos tetos. Espere o álcool secar para que o efeito da desinfecção ocorra. Não assopre sobre o local para acelerar a secagem do álcool. Você poderá contaminá-lo.

Com cuidado, retire a proteção da seringa descartável que contém o produto e, sem virar a cânula para cima, para que não ocorra a contaminação pelo ar, já que a lei da gravidade continua vigente, introduza somente a ponta da sonda no teto da vaca. Empurre o êmbolo da seringa e injete o antibiótico. Aplicado o medicamento, descarte a seringa e a cânula. Feche a ponta do teto com os dedos e conduza o produto aplicado para o interior da glândula mamária com a outra mão.

Para finalizar a operação mergulhe o teto em solução pós-dipping. O uso de selantes para a proteção dos tetos é opcional.

Repita o processo nos outros tetos, um de cada vez. Findada a operação, solte a vaca em local próximo para que seja observada diariamente. Não interrompa o fornecimento de água e alimento volumoso à vaca que acabou de ser secada. Lembre-se de que ela está no final de gestação.

O úbere dessa vaca que teve sua lactação interrompida abruptamente e que estava produzindo acima de 15 a 20 litros diários, por exemplo, irá inchar, o que é normal, desde que não endureça. Faça essa verificação, palpando o úbere uma ou duas vezes ao dia ao longo de uma semana. Caso não ocorra nenhum problema, parabéns! A secagem foi um sucesso. Se ocorrer algum problema, como a incidência de mastite, identificada pelo endurecimento do úbere, a vaca deverá ser esgotada e tratada e, após recuperação, ser novamente secada.

No outro caso de secagem, a vaca leiteira está produzindo pouco leite e encontra-se a mais de 60 dias do próximo parto. Nesta situação, não faz sentido determinar um limite mínimo de produção diária para que a lactação seja interrompida. Erroneamente, algumas propriedades estabelecem como limite para secagem dois, três e, algumas, até mesmo, cinco litros de leite.

Tome como exemplo uma vaca que esteja a 90 dias do próximo parto, produzindo 4 litros/dia. A produção perdida por ter sido secada 30 dias antes da data delimitada pela reprodução será da ordem de 120 litros. Considerando o preço de R\$ 1,25 por litro, serão R\$ 150,00 que a propriedade deixou de arrecadar, sem que houvesse despesa alguma com a alimentação, com o manejo, com a mão de obra ou com a lavagem do equipamento. Apenas o incômodo de ordenhar uma vaca com baixa produção.

Assim, ironicamente, a recomendação geral aos produtores de leite é de que se houver a necessidade de secagem da vaca devido à baixa produção e estando a mais de 60 dias do próximo parto, esta secagem deve ocorrer somente no caso da vaca que esteja produzindo por ordenha menos que uma colher de sopa.

Aproveite o fato e converse com o técnico que o assiste sobre esse animal para saber se o caso é de período de lactação curto, o que é um problema grave, ou se ocorreu atraso pronunciado na reprodução resultando em um período de serviço muito além de 83 dias, necessário para a manutenção de 365 dias de intervalo entre partos, considerando o período médio de gestação das vacas leiteiras de 282 dias.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do Conselho Editorial de *Balde Branco*.

NOTA: A fazenda Capão do Cipó, localizada em Castro-PR, pertencente à Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 30.08.2016) continua ocupada, o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial
Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor
Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte
Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Edson Lemos,
João Antônio dos Santos,
Luiz H. Pitombo, Romualdo Venâncio,
Denise Bueno, Emerson Alvarenga,
Rubens Neiva, Marcello Cembraneli,
Guilherme Viana,
Guilherme Marques,
Rosângela Zoccal,
Gê Alves, Rafael Ribeiro e
Miro Negrini

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Executiva de negócios

Naira Barelli
naira.barelli@baldebranco.com.br
(11)2081 3045

Assinaturas: baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) –
Fax: (11) 2081-3144
Alexandre Morais – alexandre.morais@baldebranco.com.br
Paula Nocetti – paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação administrativa

Cristhiane Melo
cristhiane.melo@baldebranco.com.br
(11)2081-2579



Impressão
Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 20.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00
Exemplar atrasado: R\$ 10,50

• Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11)2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

• Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não trazendo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 106/86 e na Lei de Imprensa (6ª Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco